

**INSTITUTO DE ESTUDOS  
AMAZÔNICOS E AMBIENTAIS****BANCO DE DADOS SOBRE TECNOLOGIAS PARA PRODUTOS  
FLORESTAIS NÃO MADEIRÁVEIS****1. INTRODUÇÃO**

O Instituto de Estudos Amazônicos e Ambientais - IEA, organização não governamental, sem fins lucrativos, fundado em 1986, tem como finalidade congrega pessoas e profissionais de diversas áreas, interessados em estudar e avaliar os mecanismos de formulação e aplicação da Política Nacional do Meio Ambiente e pugnar por um modelo de desenvolvimento socialmente justo na Amazônia e no país, compatível com as características dos recursos naturais regionais e as necessidades das populações locais.

Tendo como pressuposto que a promoção do desenvolvimento auto-sustentado pode mitigar a problemática sócio-ambiental da região amazônica e de outros ecossistemas ameaçados do país, o IEA está voltado para a identificação e implantação de alternativas de uso sustentável dos recursos naturais renováveis que ao mesmo tempo, permitam o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das populações locais. Nesse sentido, a implantação das Reservas Extrativistas, reivindicação surgida do movimento dos seringueiros, se apresenta como um dos exemplos de alternativas para o desenvolvimento auto-sustentado naquela região.

As Reservas Extrativistas são áreas habitadas por populações tradicionais, de propriedade da União, destinadas ao uso sustentável de recursos naturais e ao benefício social. Fazem parte do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, na categoria de uso direto de recursos. Criadas por Decreto Presidencial, são administradas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - IBAMA. Existem, atualmente, nove áreas criadas, totalizando mais de 2 milhões de hectares, na Amazônia e em outros ecossistemas do país.

A base econômica predominante nas reservas extrativistas da Amazônia é a borracha, a castanha e o babaçu, assim como atividades agrícolas de subsistência, caça e pesca. Existem por outro lado, alternativas a serem desenvolvidas tendo como base plantas com



# INSTITUTO DE ESTUDOS AMAZÔNICOS E AMBIENTAIS

potencial econômico não suficientemente explorado, ou inadequadamente comercializadas, que poderiam modificar significativamente, as condições de vida destas populações. Ao mesmo tempo há em todo o país, um conjunto de áreas com alto nível de biodiversidade, das quais comunidades tradicionais obtêm sua sobrevivência. Partindo-se desta premissa, a identificação de tecnologias para os produtos florestais não madeiráveis e seu repasse às comunidades extrativistas pode contribuir, sobremaneira, para a melhoria das condições de vida destas populações.

## 2. JUSTIFICATIVA

O presente projeto possui como antecedentes a realização de uma pesquisa bibliográfica efetuada pelo IEA para identificação de produtos florestais não madeiráveis, visando a publicação dessas informações sob a forma de um manual (Convênio IEA/FAO) voltado às comunidades extrativistas. O projeto em pauta pretende complementar o levantamento anterior, através da identificação de tecnologias apropriadas à coleta, beneficiamento e industrialização destes produtos.

A experiência adquirida pelo IEA mostra que muitos trabalhos referentes sobre potencialidade de produtos florestais não madeiráveis ou sobre suas tecnologias já existem, porém estão dispersos em várias instituições de pesquisa e bibliotecas. Este acúmulo de informações estes centros, por vezes, tem dificultado sua utilização por outros técnicos, pesquisadores e, principalmente, pelas comunidades que as necessitam. O país possui inúmeras instituições acadêmicas e órgãos de extensão rural que desenvolvem trabalhos no sentido de melhorar a produção agrícola, agroflorestal ou extrativista, como por exemplo: Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz - ESALQ/USP, Instituto Agrônomo de Campinas - IAC, Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT/USP, Universidade de Brasília - UNB, Museu Paraense Emílio Goeldi, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, dentre outros.

É intenção do IEA levantar e sistematizar esses dados já existentes, verificar sua aplicabilidade, divulgar as tecnologias promissoras, promissoras para somente então iniciar ou incentivar o desenvolvimento de novas técnicas. Para tanto é necessário a



# INSTITUTO DE ESTUDOS AMAZÔNICOS E AMBIENTAIS

---

formação de um banco de dados sobre tecnologias para produtos florestais não madeiráveis que pode servir de ponto de partida para a difusão dessas técnicas entre as comunidades tradicionais que, muitas vezes, ainda dependem de métodos inadequados para garantir o seu sustento.

Portanto, pretende-se buscar nas instituições de pesquisa, tecnologias que possam ser utilizadas pelas comunidades tradicionais, e que acarretem benefícios reais a estas mesmas populações, seja na melhoria das condições de vida e/ ou no aumento da renda familiar, fornecendo a estes trabalhadores as técnicas necessárias para a extração e beneficiamento dos produtos não madeiráveis. Além disto, é intenção do IEA, utilizar-se deste banco de dados para viabilizar a parceria com indústrias para comercialização de produtos florestais selecionados.

### 3. OBJETIVO DO PROJETO

O objetivo central do projeto é identificar tecnologias adequadas e necessárias para os produtos florestais não madeiráveis da amazônia, visando constituir um banco de dados especializado em informações sobre seu manejo, coleta e beneficiamento.

Para atingir esse resultado, o projeto tem ainda as seguintes metas:

1. Subsidiar a implantação dos microprojetos nas reservas extrativistas do Amapá e em outros estados da Amazônia.
2. Sistematizar informações dispersas entre instituições e pesquisadores;
3. Verificar a viabilidade do emprego de técnicas mais produtivas por parte dos produtores;
4. Manter uma base de dados à disposição de pesquisadores, extrativistas e produtores rurais interessados, promovendo a divulgação dessas tecnologias.



INSTITUTO DE ESTUDOS  
AMAZÔNICOS E AMBIENTAIS

4. METODOLOGIA

Para realizar o levantamento das informações necessárias à constituição do banco de dados será formada uma equipe técnica composta por 02 consultores e 02 estagiários.

O método utilizado para esta pesquisa consiste em:

- a) Pesquisar a literatura existente no Brasil e no Exterior sobre tecnologias para produtos extrativos não madeiráveis da floresta amazônica.
- b) Enviar questionários a pesquisadores e instituições de pesquisa da região amazônica, centro-sul e do exterior, visando colher informações acerca de tecnologias disponíveis que possam ser utilizados pelas comunidades tradicionais.
- c) Aprofundar os contatos com pesquisadores e instituições de pesquisa voltados ao estudo dos recursos naturais renováveis visando a coleta de informações adicionais, ao acompanhamento do desenvolvimento de projetos ora em execução, e de novos projetos.
- d) Selecionar instituições a serem visitadas e pesquisadores a serem entrevistados pela equipe técnica em seus locais de trabalho, conforme os resultados obtidos através dos questionários.
- e) compatibilizar as informações de diferentes centros de pesquisa.
- f) Confeccionar o banco de dados propriamente dito, utilizando-se para isto editores de texto e gerenciadores de dados em computadores IBM PC compatíveis.

5. ORÇAMENTO

Os recursos solicitados neste orçamento, cobrem o período de outubro de 1992 a fevereiro de 93 (cinco meses) e somam US\$ 11.000.00, assim distribuídos:

	VALOR UNIT. (US\$)	VALOR TOT. (US\$)
a) Recursos Humanos		
2 Consultor	820.00 x 5	4,100.00
Encargos sociais (36%)	295.20 x 5	1,476.00
2 Estagiários	110.00 x 5	550.00



INSTITUTO DE ESTUDOS  
AMAZÔNICOS E AMBIENTAIS

5

Encargos sociais (15%)	16.00 x 5	80.00
TOTAL		6,206.00
<b>b) Material Permanente</b>		
Bibliografia	220.00 x 5	1,100.00
TOTAL		1,100.00
<b>c) Viagens</b>		
1) Passagens Aéreas		
CWB-BSB-SAO-CWB	375.00	375.00
MAO-PVH-RBR-BEL-MAO	591.00	591.00
2) Passagens Terrestres		
	300.00	300.00
3) Diárias		
Região Norte	514.00	514.00
Região Centro-Sul	414.00	414.00
SUBTOTAL		2.194.00
<b>d) Despesas Operacionais</b>		
Telefone, fax, correio, fotocópias e material de consumo.	300.00 x 5	1,500.00
SUBTOTAL		1,500.00
<b>e) TOTAL GERAL DO PROJETO (a+b+c+d)</b>		<b>11,000.00</b>

X. ref: FA 91.020.

TERMOS DE REFERÊNCIA

Tema: Produtos Florestais não-Madeiráveis

CEDI - P. I. B.
DATA: _____
_____

- o Banco do Brasil*
- a) levantamento de todas as pesquisas sobre Reservas Extrativistas e Produtos Florestais não-Madeiráveis em todos os centros nacionais e regionais voltadas para florestas tropicais: UNICAMP, UEP/PIRACICABA, UCP/DP, UFMT, GOVERNO DE RONDÔNIA, FUNTAC, UFAC, UFAM, GOVERNO DO AMAZONAS, UFPA, NAEA, CEPATU, MUSEU GOELDI, S.E.CIÊNCIA E TECNOLOGIA, S.E. MEIO AMBIENTE, IBAMA, (lista preliminar a ser completada com pesquisadores individuais e instituições de financiamento);
  - b) identificação e classificação dos produtos florestais não madeiráveis das Reservas Extrativistas;
  - c) elaboração de um documento preliminar que apresente um balanço da situação existente, dos problemas, das prioridades e das perspectivas para a pesquisa e as políticas governamentais na área;
  - d) proposta de um programa de desenvolvimento das Reservas Extrativistas e dos principais produtos florestais não madeiráveis da região amazônica para valorizar integralmente a potencialidade dos recursos florestais amazônicos.

Nota: Em relação aos produtos florestais não madeiráveis, se possível o estudo deveria incluir: identificação, localização, importância sócio-econômica, quantificação dos consumidores, do consumo e da exploração; renda presente e potencial; preços de compra oferecidos aos extratores pelo intermediário; processamento tecnológico; condições, comercialização, preços de venda dos produtos e potenciais substitutos; desenvolvimento potencial dos produtos florestais não madeiráveis e do desenvolvimento sócio-econômico dos povos da selva envolvidos nestas atividades.

Responsável: Instituto de Estudos Amazônicos



instituto de estudos amazônicos

FACSIMILE: (041) 262 9671

DE: Mary Allegretti  
PARA: Sr. Manoel Paveri Anziani  
INSTITUIÇÃO: IBAMA

FAX Nº: 061/7224 5206 Nº Páginas: 06

Mensagem/Comentário

Instituto de Estudos Amazônicos  
Rua Monte Castelo, 380 T̄arumã  
82500 Curitiba - PR Brasil

Curitiba 26 de junho de 1990.

Ilmo Senhor  
Manuel Paveri Anziani  
Coordenador Internacional do Projeto  
PNUD/FAO/IBAMA/BRA/B7/007

Prezado Senhor

Conforme entendimentos mantidos em nossa última reunião, por intermedio desta confirmamos nosso interesse em iniciar o estudo sobre economia extrativista nos seguintes termos.:

a.- Manter na íntegra a proposta anteriormente apresentada no que se refere a Antecedentes, Objetivos, e Metodologia.

b.- No que se refere ao orçamento readequar o projeto à disponibilidade de US\$ 7.000 ( sete mil dólares), que se destinariam exclusivamente a honorarios.

c.- Os gastos referentes a passagens e diárias seriam por conta do programa PNUD/FAO.

( Orçamento e programação de passagens e necessidades de diárias em anexo).

Em relação ao projeto para analisar 04 produtos, o IEA e o CNS têm o maior interesse e propõe que seja um projeto realizado na sequencia e baseado em um diagnóstico da situação atual das pesquisas sobre o assunto.

( Minuta da reunião entre o IEA eo CNS em anexo ).

Sem outro particular e aguardando uma pronta resposta.

Atenciosamente

*Mary Allegretti Zanoni*

Mary Allegretti Zanoni.

Presidente IEA

c.c. CNS

ORÇAMENTO ( 2 MESES ).

EQUIPE TÉCNICA

	CUSTO MENSAL	CUSTO TOTAL
01 ANTROPÓLOGO	1.600	3.200
01 ECONOMISTA	1.450	2.900
01 TEC.AUX.PESQUISA	450	900
TOTAL	3.500	7.000

PASSAGENS / DIÁRIAS.

As passagens e diárias ( US\$ 80/dia) serão financiadas pelo Programa PNUD/FAO.

O programa de viagem é o seguinte:

A.- Entidades de Pesquisa em São Paulo - Minas Gerais.

Passagens: Curitiba -São Paulo - Belo Horizonte - Curitiba.  
Diárias : 05 diárias para 02 técnicos. Total 10 diárias.

B.- Entidades de Pesquisa em Mato Grosso - Rondônia - Acre- Amazonas - Pará.

Passagens: Curitiba - Cuiabá - Porto Velho - Rio Branco - Manaus - Belém - Curitiba.  
Diárias : 20 diárias para 02 técnicos. Total 40 diárias.

C.- Entidades de Pesquisa e de Governo em Brasília.

Passagens: Curitiba - Brasília - Curitiba  
Diárias : 04 diárias para 02 técnicos. Total 08 diárias.

Outras viagens que a Coordenação do Projeto PNUD/FAO estime necessárias, serão realizadas dentro dos mesmos critérios, ou seja, diárias e passagens por conta do PNUD/FAO.

ORÇAMENTO ESTUDO 04 PRODUTOS FLORESTAIS.  
( 45 DIAS )

	TOTAL
01 ANTROPOLOGO	2.050
01 ECONOMISTA	1.900
01 TEC. AUX.PESQUISA	550
SUB TOTAL	4.500
DESPESAS OPERACIONAIS	500
TOTAL	5.000

---

## REUNIÃO CNS/IEA SOBRE ESTUDO DE 04 PRODUTOS NÃO FLORESTAIS.

Com o objetivo de analisar a questão da viabilidade econômica das Reservas Extrativistas, foi realizada uma reunião entre o técnicos de IEA e o Vice Presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros, Sr. Pedro Ramos de Souza, dia 22/06/90 e as conclusões foram as seguintes:

1.- O CNS tem um enorme interesse na realização deste tipo de pesquisa, na medida em que significa dar aportes concretos à melhoria da renda dos seringueiros e, por conseguinte, à viabilidade econômica das RESERVAS EXTRATIVISTAS.

2.- Existe atualmente uma enorme demanda de diversas instituições nacionais e internacionais, para realizar pesquisas na Amazônia com especial interesse nas RESERVAS EXTRATIVISTAS recém criadas.

3.- Existem diversas pesquisas de diferentes instituições atualmente em desenvolvimento, sem que o CNS tenha um levantamento sintético que lhe permita:

a) uma compatibilização, e um eventual aproveitamento dos projetos de pesquisa, em execução ou executados, com as demandas das diferentes realidades regionais.

b) uma avaliação crítica da importância relativa das pesquisas propostas por diferentes entidades para o CNS.

Assim, em função dos antecedentes acima expostos seria de vital importância que a realização deste estudo fosse feito na sequência do levantamento e análise das pesquisas, que atualmente estão sendo desenvolvidas no país.

Paralelamente ao levantamento que está sendo coordenado pelo PNDU/FAO, o CNS através das entidades de apoio locais e de suas lideranças regionais poderá realizar um levantamento preliminar das demandas de pesquisa, a partir das quais seriam definidas as prioridades.

No caso específico da pesquisa para 04 produtos proposta pelo PNDU/FAO, este seria um dos primeiros itens a ser analisados, cujo processo se iniciaria no Amapá em fins de julho, em um encontro programado com a participação do PNDU/FAO.

Em síntese, o IEA tem um enorme interesse em desenvolver a pesquisa proposta para 04 produtos na medida que ela seja embasada no conhecimento da situação atual das principais pesquisas executadas ou em execução, pelos principais centros de pesquisa no país e no exterior.

#### CUSTO OPERACIONAL.

O custo operacional do projeto (fax, telex, xerox, telefone, correio, etc) será inicialmente pago com recursos próprios do IEA e posteriormente reembolsado, mediante previa prestação de contas, pelo Programa PNUD/FAO.

IEA: FAOPN 190.026

31 May 1990  
L. Lintu

Marketing Expert  
(Extractives and other non-wood forest products) .....

DRAFT

TERMS OF REFERENCE

Based on the findings of a team of experts consisting of an anthropologist, economist and forester, the marketing expert will study the markets for four selected, main kinds of extractives and other non-wood forest products. The market studies for each of the four selected products will be produced in the form of case studies to illustrate the market opportunities and marketing approaches necessary for reaching the markets.

More specifically, each of the market studies for the four selected main extractive/ non-wood forest products will comprise the following:

1. Description and quantification of current and potential markets (domestic and export) including an analysis of competition;
2. Description of products, their degree of processing and quality requirements;
3. Description of marketing channels with specific emphasis on the role of local people;
4. Description of physical distribution including packaging requirements, storage aspects and means of transportation available;
5. Service, extension and information needs of the markets and the various points of marketing and distribution channels;
6. Assessment of the price of products with full details and identification of credit needs and availability;
7. Assessment of the availability of infrastructural and institutional support including development of human resource for efficient marketing;
8. Conclusions and recommendations for the development of the marketing function and infrastructural and institutional support.

Timing: Work of the marketing expert can start as soon as the information and findings of the other members of the team are available to allow selection of the four products for which the markets will be studied.

Duration: 8 weeks.

Reporting: Separate study reports will be produced for each of the four selected products.

INSTITUTO DE ESTUDOS AMAZÔNICOS

URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE

FAC-SÍMILE: (041) 262-9671

De: Mary Helena Allegretti  
Para: Sr. Manoel Paveri Anziani  
Departamento Florestal/FAO/ROMA  
Fax nº (0039) (6) 57975137

Prezado Sr. Paveri,

Infelizmente não foi possível enviar este material a tempo para Brasília, conforme havia sido combinado.

Esperamos que seja possível conseguir apoio ao projeto e estou à disposição para eventuais esclarecimentos e/ou outras informações.

Cordialmente

Mary Helena Allegretti

## PROPOSTA DE ESTUDO SOBRE ECONOMIA EXTRATIVISTA.

### OBJETIVOS:

- Elaborar um documento para fazer parte do Plano Nacional de Conservação e Desenvolvimento Florestal - Convênio FAO/IBAMA.
- Realizar um seminário técnico com pesquisadores nacionais.
- Realizar um seminário técnico e político com a participação de vários segmentos sociais visando o delineamento de uma política nacional para o setor.

### DESCRICAÇÃO DA PROPOSTA: (versão preliminar)

#### ANTECEDENTES

1. A questão da exploração sustentável da floresta através do incentivo à exploração de produtos não derivados da madeira (frutas, gomas, castanhas, essências, plantas medicinais, etc) é muito recente no Brasil e está restrita a alguns poucos pesquisadores que mantêm contato próximo com instituições e pesquisadores estrangeiros (norte-americanos e europeus). A literatura existente sobre o assunto tem circulação restrita e não existe, ainda, nenhuma linha governamental de apoio às pesquisas nesse campo.

2. Paralelamente, tem se desenvolvido de forma muito acelerada a criação de áreas voltadas para populações que vivem de atividades extrativistas (Reservas Extrativistas), a maioria delas baseadas na exploração da borracha e da castanha. Existem hoje, entre Projetos de Assentamento Extrativista/INCRA e Reservas Extrativistas/IBAMA um total de 3 milhões de ha reservados beneficiando aproximadamente 9 mil famílias. Embora isso não signifique mais que 1% da Amazônia clássica, foi conseguido unicamente com o esforço de entidades não-governamentais no período de dois anos.

3. Uma das principais demandas das populações extrativistas, expressa através do Conselho Nacional dos Seringueiros, é a de que sejam intensificados os esforços na identificação de alternativas econômicas que tornem viáveis as reservas no curto e no médio prazos, diversificando a base produtiva e alterando os termos nos quais tem se dado, tradicionalmente, a comercialização

dos produtos da floresta. Iniciativas importantes vêm sendo desencadeadas no Acre, mas que não cobrem o universo de problemas que essa área representa.

4. O Governo Collor, através da presença de J. Lutzenberger na S. E. Meio Ambiente, abre uma oportunidade ímpar para que seja mudada essa situação, não somente através da consolidação das reservas já criadas, como também da definição de uma política específica para o setor. Estudo preliminar sobre a redefinição da política para a borracha, voltando-a para incentivar diretamente as reservas extrativistas, já foi elaborado, pelo IEA em convênio com o IBAMA. E proposta preliminar de um Programa Nacional de Reservas Extrativistas já foi encaminhado pelo IEA para estudo do CNS e do IBAMA.

## OBJETIVOS

1. A proposta que estamos encaminhando tem como objetivo central a realização de um estudo, um seminário técnico e um debate amplo visando os seguintes resultados:

- a) identificação das pesquisas existentes no Brasil voltadas para o aproveitamento comercial de produtos não derivados da madeira;
- b) a conjugação de esforços entre instituições nacionais e internacionais com esse mesmo objetivo;
- c) a identificação das oportunidades econômicas nacionais para os produtos existentes nas reservas extrativistas;
- d) o debate nacional a respeito do valor econômico da floresta amazônica e da necessidades de ser revisto o modelo predominante para a região até hoje.
- e) a formulação de diretrizes para uma política pública voltada para a viabilidade econômica das reservas extrativistas.

2. Estamos conscientes de que as pesquisas necessárias para o fortalecimento dessa área de interesse no Brasil devem ser desenvolvidas no interior das organizações governamentais já existentes na Amazônia e fora dela, com capacidade para investir tempo, recursos humanos e financeiros em uma área de grande diversidade e complexidade com esta e com resultados de longo prazo, em alguns casos.

Temos consciência, porém, do papel que uma organização não-governamental como o IEA pode desenvolver para que isso aconteça. Basta lembrar o trabalho desenvolvido nos últimos cinco anos em torno da idéia de reserva extrativista, totalmente desconhecida e com grande oposição entre setores acadêmicos e técnicos, até pouco tempo. O trabalho desenvolvido pelo IEA consistiu em tornar a questão pública através de debates, de reuniões políticas, de seminários, de ações públicas, sempre articuladas e lideradas, no campo político, pelo CNS.

Metodologia semelhante deve ser desenvolvida no que se refere às alternativas econômicas para as reservas e para a floresta como um todo. Idéias e propostas existem em várias instituições e entre pesquisadores individuais. É necessário sistematizá-las em torno de um objetivo comum e transformá-las em uma política de pesquisa e de desenvolvimento efetiva para a Amazônia. Esse é o trabalho próprio a uma ONG como o IEA.

## METODOLOGIA

O trabalho deverá ser feito de acordo com a seguinte sequência:

### 1. Preparação de um documento preliminar:

a) Levantamento de todas as pesquisas realizadas e em andamento em todos os centros nacionais e regionais voltados para florestas tropicais: UNICAMP, USP/PIRACICABA, USP/SP, UFMT, GOVERNO DE RONDONIA, FUNTAC, UFAC, UFAM, GOVERNO DO AMAZONAS, UFPA, NAEA, CEPATU, MUSEU GOELDI, S. E. CIENCIA E TECNOLOGIA, S. E. MEIO AMBIENTE, IBAMA. (lista preliminar a ser completada com pesquisadores individuais e instituições de financiamento).

b) Análise da literatura existente no Brasil e no exterior e identificação das pesquisas em andamento fora do Brasil.

c) Elaboração de um documento preliminar que apresente um balanço da situação existente, dos problemas, das prioridades e das perspectivas para a pesquisa e as políticas governamentais na área.

### 2. Seminário Técnico:

Organizar uma reunião de trabalho com representantes das principais instituições pesquisadas com o objetivo de discutir diretrizes para a pesquisa e políticas públicas necessárias para desencadear um reordenamento do modelo de desenvolvimento da Amazônia com ênfase em soluções novas voltadas para a valorização da floresta.

Deve resultar desse seminário um documento de diretrizes a ser encaminhado a todos os setores direta e indiretamente envolvidos.

### 3. Seminário Nacional sobre "Políticas de Valorização da Floresta Amazônica".

Organizar uma reunião que congrege em um mesmo espaço de discussão representantes das populações extrativistas, órgãos públicos, setor privado, parlamentares, ONGs e imprensa, com o objetivo de abrir um debate nacional referente às consequências do atual modelo de desenvolvimento da Amazônia em termos de desequilíbrio ambiental, conflitos sociais e perdas econômicas para o país. Analisar alternativas e desencadear um processo

nacional de pressão sobre o poder público e o setor privado que esteja em contradição com diretrizes de desenvolvimento sustentável para a região.

## ORÇAMENTO

Recursos necessários à realização do estudo estão discriminados abaixo e estão sendo encaminhados simultaneamente à Coordenação do Convênio PNUD/FAO/IBAMA e à USAID, assim como a proposta integral do trabalho a ser realizado. Orçamentos referentes aos outros itens serão elaborados desde que haja interesse por parte das instituições financiadoras.

### A) EQUIPE TECNICA

	SAL. LIQ.	SAL. BRU.	CUSTO c/ LEIS SOC.	CUSTO TOTAL ( 2 meses)
01 antropólogo	1.330	1.500	2.000	4.000
01 economista	1.200	1.350	1.800	3.600
01 téc. aux. pesq.	665	750	1.000	2.000
			SUB-TOTAL	9.600

### B) PASSAGENS/DIARIAS

#### B.1. São Paulo e Belo Horizonte ( Passagens para 02 técnicos)

Curitiba - São Paulo	(Cr\$ 6.759.43)	
São Paulo- B. Horiz.	(Cr\$ 9.345.75)	
B. Horiz. - Curitiba	(Cr\$13.671.54)	
SUB-TOTAL	(Cr\$29.776.72)	425

#### Diárias

(05 diárias para 02 técnicos= 10 diárias a Us\$ 80.00)		800
	SUB-TOTAL	1.225



B. 2.

Cuiabá - P. Velho - R. Branco - Manaus - Belém  
(Passagens para 02 técnicos)

Curitiba - Cuiabá (Cr\$ 26.913.57)  
Cuiabá - P. Velho (Cr\$ 18.350.33)  
P. Velho - R. Branco (Cr\$ 8.597.12)  
R. Branco - Manaus (Cr\$ 19.202.79)  
Manaus - Belém (Cr\$ 20.073.50)  
Belém - Curitiba (Cr\$ 43.965.91)

SUB-TOTAL (Cr\$117.900.43) 1.685

Diárias

(20 diárias para 02 técnicos =  
40 diárias a US\$ 80.00 cada ) 3.200

SUB-TOTAL 4.885

B. 3) Brasília  
(Passagens para 02 técnicos)

Ctba-Bras-Ctba

(Cr\$ 19.234.62 x 2 = Cr\$ 38.469.24) 550

Diárias

(02 diárias para 02 técnicos =  
04 diárias a Ue\$ 80.00 cada) 320

SUB-TOTAL 870

TOTAL PARCIAL 16.580

C) CUSTO OPERACIONAL (10%)

Fax. telex. xerox. telefone.  
correio.etc 1.658

TOTAL PARCIAL 18.238

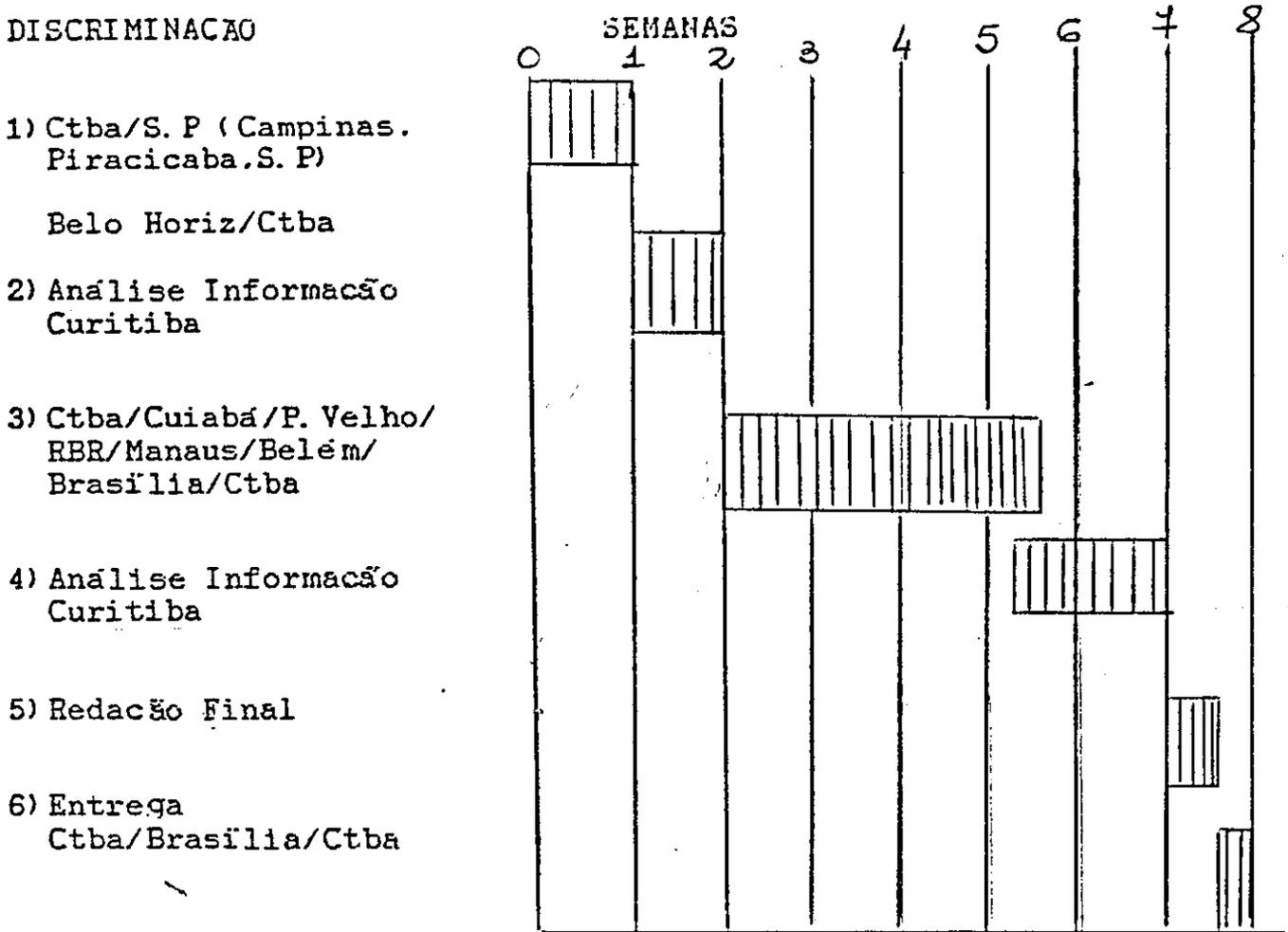
D) CUSTO ADMINISTRATIVO  
OVERHEAD ( 10%)

1.824

TOTAL GERAL 20.062

### CRONOGRAMA

#### DISCRIMINACAO



---

## MARKETS FOR NON-TIMBER FOREST PRODUCTS OF THE AMAZON

---

A project of the Institute for Amazonian Studies (IEA), in collaboration with the Food and Agriculture Organization (FAO) and the United Nations Development Programme (UNDP)

---

Contact: Mary H. Allegretti, President, Institute for Amazonian Studies  
Rua Monte Castelo 380, Bairro Taruma Phone: (011) 55 41 262 9494  
82.500 Curitiba, Parana BRAZIL. Fax: (011) 55 41 264 7152

---

The Brazilian Amazon is a repository of a wealth of plant species, many of which are utilized daily by the region's inhabitants, while remaining unknown to outside markets. Two of the major challenges to conservation and development in the region are environmental degradation and poverty. This project hopes to address those problems by ensuring sustainable livelihoods for local Amazonian communities via the expansion of and linkage with markets for non-timber forest products. The emergence of "green markets" for rainforest products, within Brazil and internationally, will help to ensure the success of this timely project.

The project will build on an initial phase of bibliographical research, done in 1990/91, on existing knowledge about production and commercialization of non-timber forest products such as acai, cupuassu, babassu, and bacuri. A database was created on the economic potential of amazonian plants. The initial area of focus for fieldwork to complement this database will be on Extractive Reserves, which constitute 3 million hectares of conservation and development units in the rainforest, and are inhabited by "extractivist" populations who have traditionally made their living from sustainable collection of such products as natural latex and brazil nuts.

The IEA has made a first step into the next phase of the project, by establishing a link with one of Brazil's largest food companies, NUTRIMENTAL, for the purpose of production and marketing of products made with Brazil nuts from Extractive Reserves. Part of the proceeds of the sale of the first product, a high-energy bar, will be reinvested in projects for sustainable development in the Amazon. NUTRIMENTAL also plans to participate in developing other products, such as fruit juice from acai. The proposed project will replicate and expand on the NUTRIMENTAL experience with other Brazilian and international companies, seeking to develop a methodology by which the companies and local communities can be successfully linked, and research carried out for new products development, on a continuing basis. For the latter task, a Forest Products Research Fund will be created with the returns from the first years' sale of commercialized products (with initial support from FAO/UNDP). In addition, it is expected that some companies will assume the costs of product and market research, once basic product information has been passed to them.

In order to successfully expand this phase of the project, however, further basic research

**Page Two - MARKETS FOR NON-TIMBER FOREST PRODUCTS OF THE AMAZON**

must first be completed, such as 1) the geographical distribution of economic plant species, with an initial focus on density and commercial potential within Extractive Reserves; 2) ethnobotanical surveys on actual current product use by the local populations; and 3) basic current and potential market information for these products, such as raw material and product prices in all phases of commercialization. This research will be carried out by two biologists/economic botanists; a marketing expert, and a sociological survey team, including members of the National Council of Rubber Tappers. Biologists for the research on Extractive Reserves have already been identified, as they are already acting in the field in collaboration with the development of management plans for the Reserves, in Acre, Rondonia, and Amapa states.

The IEA has made preliminary contacts with other companies in Brazil and internationally, including Batavo (cupuassu and/or bacuri yogurts), O Boticario (copaiba soap), and Celestial Seasonings (teas). The range of products likely to be developed include teas; foods such as sweets, ice creams, jams, and yogurts; medicinals; beauty products such as shampoos, creams, tanning lotions, perfumes and soaps; and crafts, such as the substitution of plant products for ivory. The project objective is to launch at least five new products in the next two years.

In addition, the project will publish the database materials from the initial phase of the IEA/FAO bibliographic project in a reduced and usable form, to complement product development efforts by interested companies. One thousand copies of the final version in magazine form will be produced. In addition, publicity materials on the project, emphasizing the brazil nut/NUTRIMENTAL portion of the project will be produced to distribute to other companies and to the media.

**PRELIMINARY BUDGET:**

1) Data Base reduction and reformatting:	US	\$2,000.
2) Data Base publication:		5,000.
3) Publicity:		<u>3,000.</u>
<u>Subtotal I:</u>		10,000.
4) 1 Part time coordinator:		
5) 2 Biologists:		
6) 1 Marketing expert:		
7) 1 Part time bilingual secretary:		
8) 1 Filing assistant:		
9) 3 Interns:		
<u>Subtotal II:</u>		<u>91,845.</u>

**TOTAL: US\$101,845.**

FAO/91.060

ATUALIZACAO DO BANCO DE DADOS DOS PRODUTOS FLORESTAIS NAO MADEIRAVEIS E IDENTIFICACAO DE MERCADO PARA PLANTAS SELECIONADAS.  
Período: janeiro a outubro de 1992

ESPECIFICAÇÕES	US\$ MES	US\$ TOTAL
01 Técnico Senior (Coordenação) tempo parcial, prestação de serviços, inclusive encargos sociais (20%) x 10 meses.	775.78	7,757.8
01 Técnico Intermediário (Biólogo) tempo integral, CLT, inclusive encargos sociais (36.6%) x 10 m.	683.48	6,834.8
01 Auxiliar técnico-administrativo tempo integral, CLT, inclusive encargos sociais (36.6%) x 10 m.	432.58	4,325.8
Sub-Total	1,891.84	18,918.4
Reserva Técnica	400.00	4,000.0
Despesas Operacionais: fax, telefone, correio, xerox, etc	508.20	5,082.0
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2,800.00</b>	<b>28,000.0</b>

OBS: Gostaria que esse projeto fosse considerado a partir de janeiro, uma vez que as atividades nao foram interrompidas, mas remuneradas através de adiantamento de outro projeto do IEA, e que fosse acrescido o valor, já definido anteriormente, de US\$ 2,000 referente à preparação da publicação do banco de dados.

DESEMBOLSO: Conforme o projeto anterior, o desembolso pode ser trimestral.

*Mary Helena Allegretti*  
Mary Helena Allegretti  
Presidente do IEA